

Manoel Bueno Brito

A poesia, na primorosa qualidade da criação de um Afonso Felix de Sousa, constitui-se em forma radical de percepção do ser humano, dentro do modo próprio dessa arte, é claro. A filosofia, por exemplo, também radicalmente, encarrega-se do que seria um outro modo, tanto que um dos seus expoentes, cheio de certezas, afirmou: “Penso, logo existo”, diante da distração do poeta que sugeria um leve “sinto, então sou”. Alguém, mais tarde, olhando as duas margens do rio, veio a ponderar que, de qualquer forma, “é preciso estar atento e forte”.

O aspecto que melhor expressa o modo poético talvez seja aquele que deixa mais sensivelmente exposta a condição humana, o que ocorreria, em especial, na sua vertente lírica – o “sua” vale por “da poesia” e “da humanidade”, vivendo uma, premonitoriamente, as aventuras da outra.

Com efeito, há uma poesia da superfície das coisas e do homem – isso não significa que seja menos poesia – bem como uma da profundidade dramática, ou mesmo trágica, da vida humana. Esta é, predominantemente, a poesia de Afonso Felix, marca já presente em sua juventude, registrando a tensão da vida do ser, na transcendência do humano para o divino. Darcy França Denófrio faz deste aspecto a matéria do primeiro dos três ensaios – “Afonso Felix e o sagrado”, “Águas passadas que movem moinhos”, “Vida na memória” – que constituem Lavra dos goiases II, obra em que, com sua reconhecida autoridade e respeitabilidade de estudiosa, dedica-se à análise de uma poesia que muito enriquece e ilustra a literatura brasileira e, em particular, a goiana.

O primeiro ensaio se aprofunda, pois, com a necessária lucidez e acuidade, no envolvimento da poesia com aquele aspecto da ansiedade do ser humano relativa ao comovente apelo da transcendência, enquanto experimenta o sentimento de insuficiência do homem para o homem, tormento que se aguça com o que Darcy França Denófrio considera um “peso da nossa herança cristã”. O segundo ensaio, “Águas passadas que movem moinhos”, é uma excelente contribuição para o conhecimento da chamada “geração de 45”, a terceira fase do Modernismo, em que se enquadra a obra de Afonso Felix de Sousa. A temática existencial, característica dessa geração, pontifica particularmente na obra de Afonso, tornando-se objeto de acurada análise de Darcy Denófrio nesse ensaio. A mesma temática existencial, presente de forma mais direta e agudizada no livro *À beira de teu corpo*, é objeto de profunda e comovedora reflexão no terceiro ensaio, em que a perspicácia crítica da autora, de resto como no conjunto de sua obra, se sustenta numa visão humanística sólida e rica. Em síntese, com mais este excelente trabalho crítico de Darcy França Denófrio, os estudos de literatura se enriquecem, de maneira a homenagear dignamente um poeta de primeira grandeza como Afonso Felix de Sousa, ao ensejo da comemoração dos seus 50 anos de estréia literária.

Este poeta merece a qualidade da crítica realizada por Darcy França Denófrio, que dedicou toda uma vida acadêmica ao estudo dos melhores valores de nossa literatura.